

## Memórias do brincar e dos brinquedos

Bento Cavadas<sup>1,2</sup>, Diana Pereira<sup>1</sup>, Sónia Borges<sup>1</sup> e Vânia Jesus<sup>1</sup>

[bento.cavadas@ese.ipsantarem.pt](mailto:bento.cavadas@ese.ipsantarem.pt);

<sup>1</sup> Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém;

<sup>2</sup> Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

### Apresentação do trabalho

Este trabalho investigativo resulta do interesse dos investigadores em estudar a importância do brinquedo na infância, nomeadamente a sua influência sobre o desenvolvimento das crianças.

Os conceitos de «brincar» e de «brinquedo» são complexos (Garvey, 1992) e têm suscitado o interesse de vários investigadores. Acerca desse assunto, Pavone (2006) realizou um estudo sobre as diferentes relações que entrelaçam o brinquedo e a cultura, focado nas transformações socioculturais que ocorreram desde a sociedade medieval até à sociedade pós-moderna, numa intersecção entre a Filosofia e a psicanálise. Nessa investigação, Pavone (2006) evidenciou que os brinquedos transmitem valores, ideologias, ideias e expectativas do campo social para a infância e que o brincar é a ferramenta fundamental da apropriação que a criança faz de elementos simbólicos da cultura.

Outra das investigações consultadas na revisão teórica sobre o assunto foi realizada por Sager e Sperb (1998) e versou sobre o brinquedo e o brincar nos conflitos entre crianças dos 3 aos 4 anos. Para a realização deste estudo tiveram em conta o género das crianças, o contexto onde aconteciam os conflitos e os tipos de brinquedos e brincadeiras presentes durante o conflito. Os investigadores concluíram que os conflitos que envolviam brincadeiras simbólicas ocorriam com maior frequência na sala de aula com crianças do sexo masculino, enquanto no caso das crianças do sexo feminino, aconteciam preferencialmente durante jogos de corte e colagem. Ainda determinaram que em grupos formados por ambos os sexos existiam mais conflitos quando eram introduzidas regras nos jogos.

Em suma, determinaram que o género das crianças e o contexto em que brincam têm uma forte influência no modo como interagem e entram em conflito. Contudo, esses atritos contribuem para o seu desenvolvimento emocional e cognitivo quanto ao uso de estratégias de resolução desses conflitos. Noutro estudo, Barros (2001) também mostrou que os momentos de brincadeira fomentam o desenvolvimento das crianças, nomeadamente aquelas que têm necessidades educativas especiais.

Como este tema é bastante vasto, a problemática do presente estudo focou-se na evolução do brinquedo recorrendo às memórias de infância dos participantes sobre os brinquedos e as brincadeiras que estiveram culturalmente associados a uma determinada época e o contributo desses brinquedos e brincadeiras para o seu desenvolvimento.

### Aspetos metodológicos

Este estudo de caso, de carácter qualitativo, foi realizado através de entrevistas do tipo estruturado (Vilelas, 2009). As entrevistas foram realizadas a dez participantes de faixas etárias intercaladas de dez em dez anos. O entrevistado mais jovem (entrevistado A) possuía oito anos e o mais idoso (entrevistado J) noventa e cinco anos. Oito entrevistados são do género feminino e dois do masculino. Foi também solicitado a cada um dos entrevistados que mostrasse ou ilustrasse o seu brinquedo preferido. Algumas dessas ilustrações/fotografias são apresentadas nas figuras seguintes. As respostas às questões foram comparadas entre si com o objectivo de aferir a evolução do brincar e dos brinquedos, recorrendo às memórias das experiências de infância dos entrevistados.



Figura 1. Boneco de peluche (Entrevistada A, 8 anos).

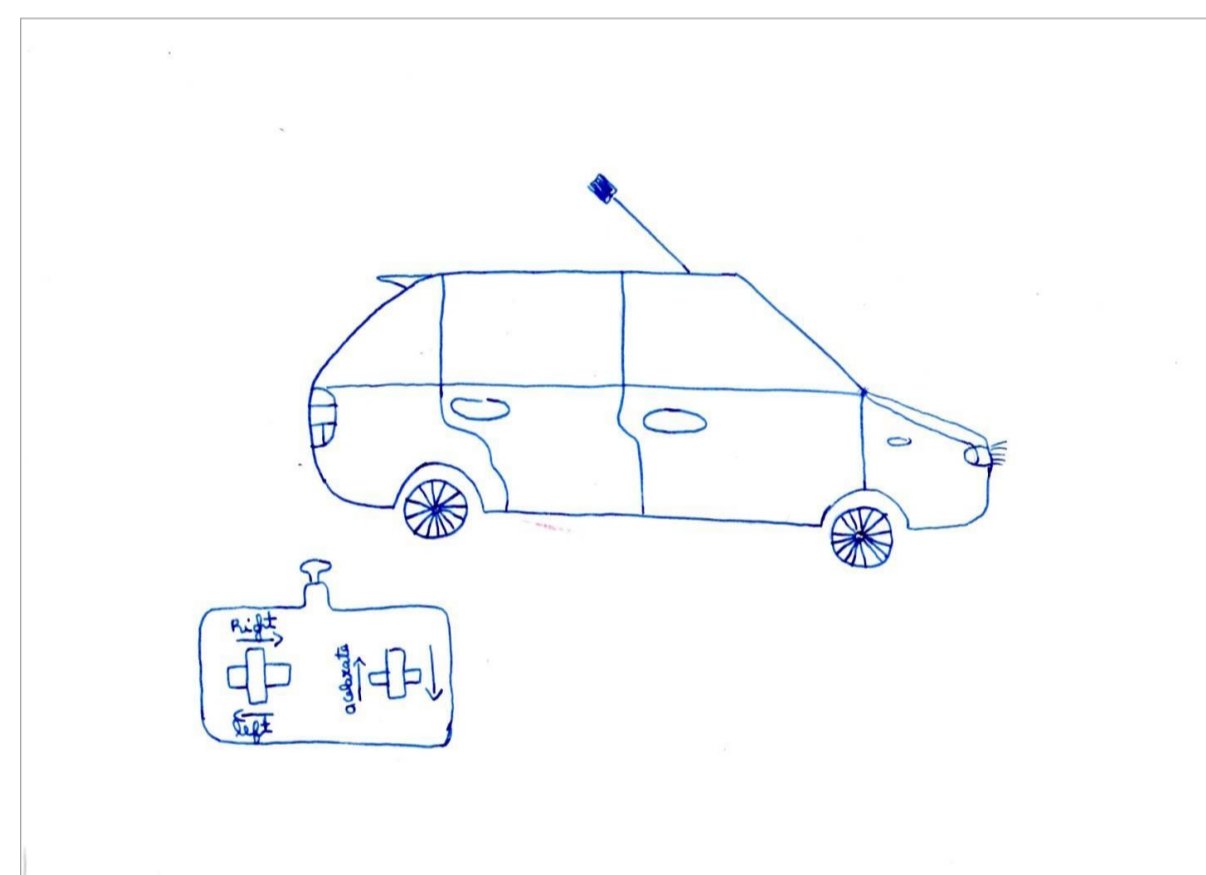


Figura 2. Carro telecomandado (Entrevistado B, 17 anos).



Figura 3. Bicicleta (Entrevistada C, 26 anos).



Figura 4. Boneco chorão (Entrevistada E, 49 anos).



Figura 5. Boneca com a cabeça de papelão e o corpo de pano (Entrevistada F, 53 anos).



Figura 6. Boneca de papelão (Entrevistada G, 68 anos).

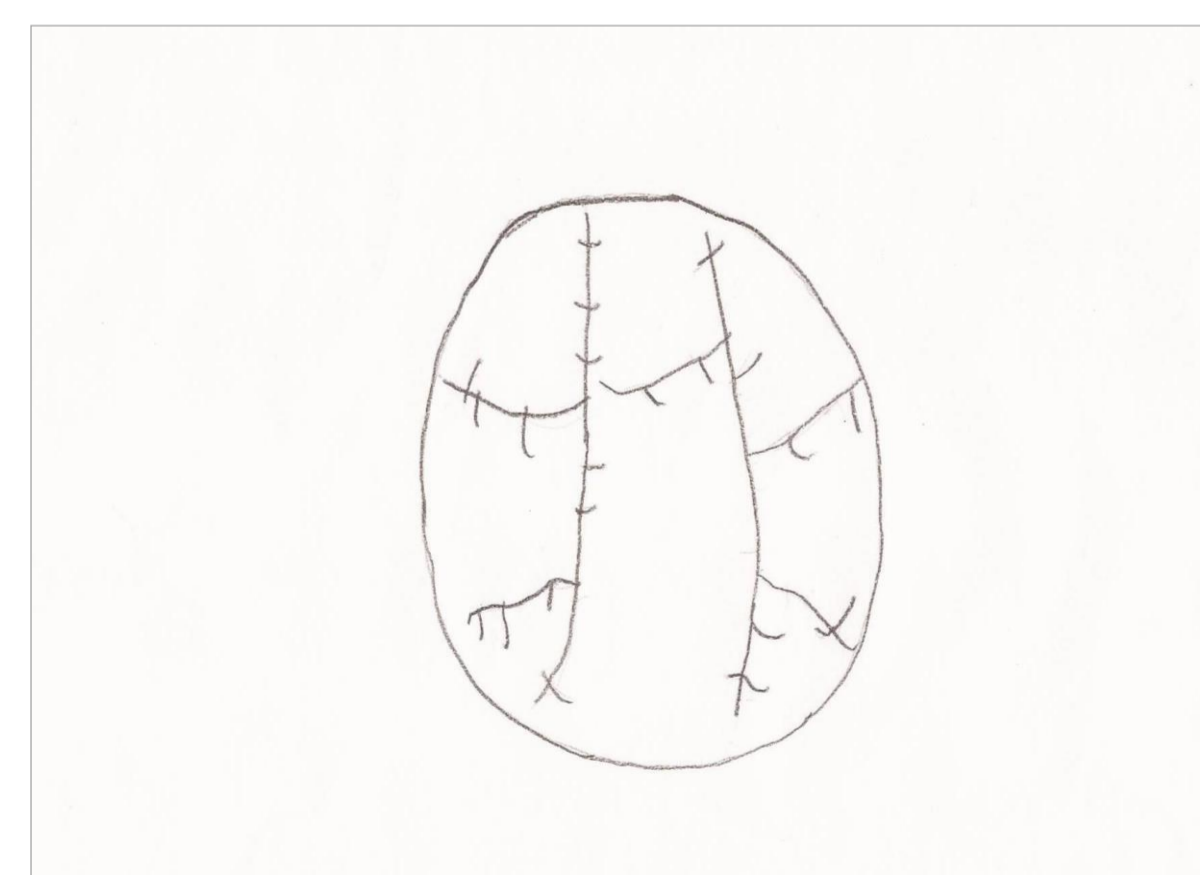


Figura 7. Bola de trapos (Entrevistado H, 73 anos).

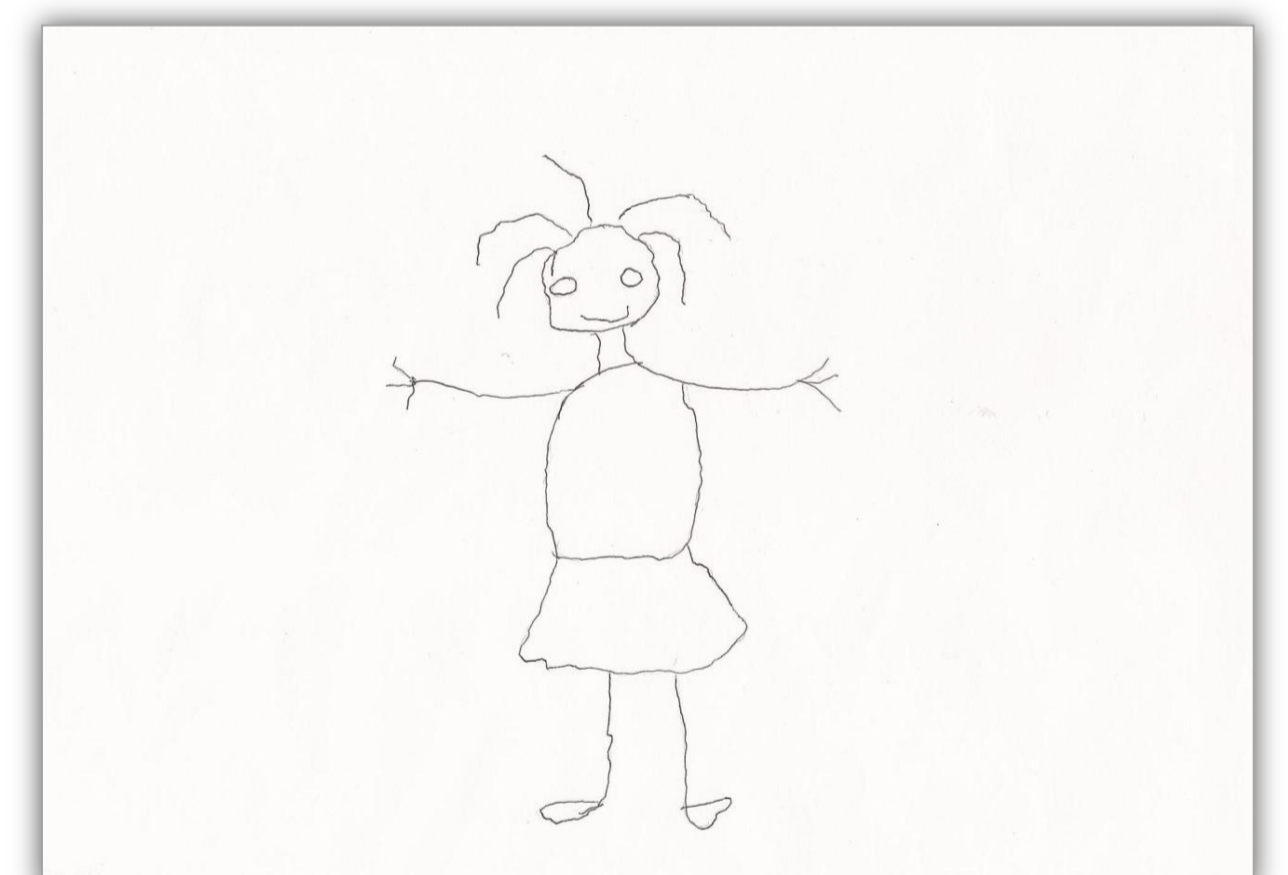


Figura 8. Boneca de papelão (Entrevistada J, 95 anos).

### Interpretação dos resultados

Quando questionados sobre o significado do conceito «brincar», as respostas dos entrevistados foram muito semelhantes, pois todos, à exceção do C (26 anos) e E (49 anos), associaram esse conceito às crianças e utilizaram adjetivos para caracterizar a palavra, como «divertir»: «Brincar para mim é divertir-me, passar o tempo e quando a gente é pequenina, brincar é a coisa melhor que pode existir para uma criança» (Entrevistado G, 68 anos). O entrevistado E divergiu dessas respostas mais comuns, na medida em que referiu claramente que o conceito de brincar não se refere apenas à criança, mas também ao adulto: «Os adultos também deviam poder fugir deste mundo e esquecer um pouco o stress do dia-a-dia». O entrevistado C não mencionou diretamente no seu discurso se se referia apenas a crianças ou a adultos, limitando-se a afirmar: «Brincar é uma forma de usar a imaginação, descobrir o mundo que nos rodeia sozinho ou acompanhado».

Outra das questões versou sobre o brinquedo preferido. A maioria das respostas mostra que todos os entrevistados na sua infância tiveram um brinquedo preferido, nomeadamente, um boneco de peluche (Entrevistado A, figura 1), bicicletas (Entrevistados B e C, figura 3), carros telecomandados (Entrevistado B, figura 2), bonecas (Entrevistados D; E, figura 4; F, figura 5; G, figura 6; I e J, figura 8) e bolas (Entrevistado H, figura 7). As bonecas destacam-se como o brinquedo preferido mais comum, em grande parte devido a oito entrevistados serem do género feminino e esse brinquedo ser associado comumente a esse género.

Quando questionados sobre a evolução futura dos brinquedos, a maioria concorda que passarão a ser cada vez mais tecnológicos e que deixarão de ser construídos com os materiais utilizados no passado (entrevistados A, B e F). De acordo com algumas perspetivas (entrevistados B, C, D, F, H e J) as crianças de hoje já não ligam muito aos brinquedos, preferindo os divertimentos tecnológicos, e não dão uso a outro tipo de brinquedos e brincadeiras que são fundamentais para o seu crescimento, como por exemplo, a bola de futebol e os jogos coletivos, importantes para a resolução de conflitos, tal como salientado por Sager e Sperb (1998).

Acerca das brincadeiras, as preferidas eram as «escondidas» e a «apanhada». O jogo das pedrinhas também foi mencionado por três entrevistados E (49 anos), F (53 anos) e I (87 anos). No entanto, foram muitas e diversas as brincadeiras em que os entrevistados participaram, desde «às casinhas» e «o labirinto» (entrevistado A), «tazos» (entrevistado B), «andar de bicicleta» (entrevistados B e C), «jogar à macaca» (entrevistados C e G), «canudos» (entrevistado C), «jogar à bola» (entrevistados C, H e J), «jogar ao elástico» (entrevistado C), «brincar ao lençinho» (entrevistados C, D), «jogar com o pião» (entrevistados D e H), «potes» (entrevistado F), «berlindes» (entrevistado C), «saltar à corda» (entrevistados C e F). Tanto o entrevistado A (8 anos) como o G (68 anos) referiram que gostavam de deslizar no escorrega.

### Reflexões finais

Os resultados das entrevistas evidenciaram que os inquiridos das faixas etárias inferiores a 40 anos não salientaram os brinquedos tecnológicos como os que mais os marcaram na infância, mas sim os brinquedos tradicionais, como as bicicletas e os bonecos. Na verdade, alguns brinquedos e brincadeiras, nomeadamente os jogos coletivos, transitaram de geração em geração, embora com características diferentes, pois mudaram os materiais usados para elaborar os brinquedos e as regras dessas brincadeiras. Aferiu-se pelas respostas dos entrevistados que a interiorização de regras associadas ao ato de brincar, tal como a existência de um vencedor e de um perdedor, revela-se essencial ao desenvolvimento de valores que os irão acompanhar na idade adulta.

As entrevistas mostram ainda que há algumas décadas atrás as crianças tinham de se socorrer da sua imaginação para brincar e construir brinquedos devido aos adultos não terem os meios económicos para a sua compra, e a terem mais tempo livre disponível, ao contrário das crianças de hoje.

Em suma, a análise das entrevistas permite concluir que os brinquedos e o ato de brincar marcaram indelevelmente a infância dos entrevistados.

### Referências bibliográficas

- Barros, S. R. R. (2001). *Descobrir o brincar de crianças excepcionais: um enfoque psicanalítico*. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil.
- Garvey, C. (1992). *Brincar*. Lisboa: Edições Salamandra.
- Pavone, S. (2006). *Brinquedos e Cultura: o universo lúdico na contemporaneidade*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Sager, F., & Sperb, T. M. (1998). O brincar e os brinquedos nos conflitos entre crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11, 309-326.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação. O processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.